

23 AGO 1996

55 PIB deve crescer 2,6% em 1996, prevê IBGE

Resultado no segundo trimestre mostra expansão de 1,65% em relação ao período anterior. Taxa anualizada ficou em 0,27%

por Vera Saavedra Durão
do Rio

O Produto Interno Bruto (PIB) do País cresceu 1,65% no segundo trimestre do ano em relação ao primeiro. Na comparação com igual período do ano passado, houve expansão de 2,30% e no primeiro semestre, praticamente um empate (aumento de apenas 0,02%) com o resultado dos primeiros seis meses de 1995. Na taxa anualizada até junho, o PIB aumentou 0,27%.

Com base nesse desempenho, positivo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) projeta crescimento de 2,6% para a economia até dezembro, com a indústria em geral crescendo 1,8%, a indústria de transformação e extrativa mineral,

0,9% e a de construção civil, 4,5%. O setor agropecuário, nessa projeção, deverá aumentar sua produção em 2,8%, sustentado por uma evolução de 12% da produção animal. A expectativa é de queda de 4,1% nas lavouras. O setor de serviços deverá ampliar sua produção em 3,3%.

O coordenador das contas nacionais do IBGE, Almir Cronemberger, avalia que os resultados mais favoráveis do PIB do segundo trimestre deram mais nitidez à tendência de reanimação da economia, esboçada no final do ano passado. "O patamar de produção do PIB do segundo trimestre ficou apenas 1,1% inferior à sua melhor marca histórica, registrada no primeiro trimestre de 1995", observou o economista.

Na sua avaliação, a moderada recuperação tem fôlego para continuar no decorrer do segundo semestre e há condições para se fechar o ano com crescimento de 2,6% no produto real. Para se alcançar essa meta, o PIB do segundo semestre terá de crescer 3,22% em relação ao primeiro.

Juros mais baixos, menor restrição ao crédito, construção civil aquecida e uma esperada reação da indústria de transformação e da lavoura, os segmentos mais duramente atingidos com a rígida política monetária implementada pela equipe econômica em meados do ano passado, deverão contribuir para consolidar esse cenário para o produto real, previu o especialista do IBGE. Cronemberger adverte, porém, que a possibilidade de adoção de medidas para conter os déficits público e da balança comercial representa uma ameaça ao desempenho da produção nos próximos meses.

Todos os setores da economia apresentaram crescimento na série dessazonalizada do PIB do segundo trimestre. A única exceção foram as instituições financeiras, com queda de 2,60%. Os bancos têm um peso de apenas 0,5% no produto real.

Os aumentos mais expressivos de produção ficaram por conta da construção civil (3,74%), transportes (3,64%) e produção animal (3,56%). Comunicações (2,43%), comércio (2,22%) e a indústria de transformação (1,27%) também tiveram crescimento. Esses seis segmentos respondem por 90% da taxa global de aumento do PIB entre o primeiro e o segundo trimestre.

Na comparação com o igual perío-

do do ano passado, a expansão da produção foi também bastante generalizada. Cronemberger destacou alguns setores com crescimento significativo sobre o segundo trimestre do ano passado, como comunicações (16%), produção animal (14,15%), transportes (8,8%) e extrativa mineral (22,2%) — particularmente favorecida pela fraca base de comparação por causa da greve dos petroleiros ocorrida em maio de 1995.

As exceções nesse quadro fica-

ram por conta do setor financeiro (com queda de 8%), lavouras (queda de 3,9%) e indústria de transformação (redução de 1,5%).

O resultado do primeiro semestre, de 0,02%, mostrou estabilidade. De janeiro a junho, registraram quedas de produção a indústria de transformação (5,91%), a agricultura (5,32%) e os bancos (9,36%). Houve crescimento na produção animal (11,83%), comunicações (15,11%), extrativa mineral

(13,13%) e serviços industriais de utilidade pública (5,79%).

A taxa anualizada do PIB, de 0,27%, foi influenciada por taxas negativas na indústria de transformação (5,91%), lavouras (4,2%), construção civil (3,8%) e instituições financeiras (9,24%). Os crescimentos de produção mais expressivos ocorreram nos setores de comunicações (19,60%), produção animal (11,94%), serviços públicos (6,28%) e de extrativa mineral (10,36%).

PIB

(2º trimestre de 1995 ao 2º trimestre de 1996)

Taxas	2º Tri/95	3º Tri/95	4º Tri/95	1º Tri/96	2º Tri/96
Trim/trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal	-3,70	-1,00	1,93	0,11	1,65
Trim/igual trimestre do ano anterior	5,66	1,05	-0,01	-2,38	2,30
Média ao longo do ano/igual período do ano anterior	7,89	5,54	4,12	-2,38	0,02
Média de 4trim/média de 4 trimestres anteriores	7,95	6,58	4,12	1,08	0,27